



DISCURSO DE BRAIMA CAMARÁ – 01/10/2022
APRESENTAÇÃO DA MOÇÃO DE ESTRATÉGIA GLOBAL

Caros congressistas e ilustres convidados

Apresento-me a este Congresso Nacional com uma moção de estratégia global para o MADEM-G15, intitulada “Garantir a Estabilidade, construir o Futuro”.

O Futuro do nosso povo, o Futuro do nosso país depende de cada um de nós. Neste II Congresso Nacional do MADEM-G15, todos os presentes são chamados a debater e a escolher qual a visão que querem para o Futuro do povo da Guiné-Bissau. Esta é uma responsabilidade muito grande, pois estou convencido que ao escolherem o próximo líder do nosso partido estarão a escolher o seu candidato Primeiro-Ministro da Guiné-Bissau.

A escolha que aqui farão vai marcar o Futuro do nosso país para as próximas décadas.

Com a vossa escolha irão decidir que rumo querem dar ao nosso povo.

Hora Tchiga de acabar com a Instabilidade.

Há mais de 24 anos que a Guiné-Bissau vive em permanente instabilidade política. Ao contrário do que acontece em países desenvolvidos, ou mesmo nos que estão em desenvolvimento, no nosso país a instabilidade governativa é uma constante. Na presidência, até ao momento, apenas um Presidente conseguiu cumprir integralmente o seu mandato. José Mário Vaz. Eu repito. Até agora, em mais de 24 anos apenas um Presidente da República cumpriu o seu mandato.

Nas últimas eleições Presidenciais, juntos apoiámos e ajudámos a eleger o Presidente da República,

Umaro Sissoco Embaló. Um Presidente que já demonstrou que também ele foi eleito para cumprir o mandato, e promover a estabilidade.

Os congressistas aqui presentes têm por isso uma missão especial, escolher um Primeiro-Ministro que garanta um governo estável, com um programa de desenvolvimento para o país de longo prazo. Um Primeiro-Ministro que garanta um Governo com uma mesma visão de progresso, que respeite as instituições e que garanta a estabilidade com a Presidência da República.

Nenhum país se consegue desenvolver sem estabilidade e sem haver respeito institucional entre os diferentes Órgãos do Estado. Nenhum país consegue definir uma estratégia de progresso, planejar infraestruturas, construir Hospitais, Escolas, e atrair investimento para gerar emprego, sem ter estabilidade política. A Guiné-Bissau

precisa de um Primeiro-Ministro que esteja exclusivamente concentrado na governação.

Começo, por isso, esta Moção de Estratégia Global com a nossa visão de Estabilidade para o país. O progresso do nosso povo depende da Estabilidade.

O nosso compromisso de estabilidade assenta em três eixos.

O primeiro eixo é a Estabilidade Institucional. O respeito pelos diferentes Órgãos de soberania, em particular com o Presidente da República, com a Assembleia Nacional Popular e com os Tribunais.

Cumpriremos escrupulosamente a nossa Constituição, respeitando a independência dos diferentes órgãos, de acordo com as suas responsabilidades, competências e respetiva soberania. O nosso foco será exclusivamente a governação.

Num segundo eixo, defendemos uma estabilidade governativa de longo prazo.

A implementação de um bom programa de governo requer tempo. Não apenas para o seu correto planeamento, como para garantir a sua correta implementação. Por isso, pretendemos apresentar um plano para 8 anos, pelo menos para dois mandatos completos.

Acreditamos que a previsibilidade, o planeamento e o desenvolvimento não se conseguem de um dia para o outro. Governos de meses, ou de mandato interrompidos a meio não servem. A Guiné-Bissau precisa e seu povo merece um governo estável que tenha tempo para governar e que pense a longo prazo.

O terceiro eixo diz respeito à estabilidade dos Serviços do Estado. O Governo e o Estado têm de

dar o exemplo. Quem trabalha no setor público: os professores, os médicos, os enfermeiros, os juízes, os militares, as forças de segurança, e todos os outros trabalhadores têm de trabalhar com a certeza de que recebem o justo pagamento a horas e todos os meses.

O trabalho que temos pela frente requer o empenho de todos, especialmente daqueles que o vão implementar. Os Funcionários Públicos têm de estar genuinamente disponíveis para ajudar o governo a reconstruir o país.

Nós temos a capacidade e juntos vamos unir o povo da Guiné-Bissau para garantir o progresso do país.

Meus amigos e minhas amigas aqui presentes

Hora Tchiga para o futuro do nosso povo

O progresso não vive paredes meias com a pobreza, com a fome, ou com a doença. Por isso, assumimos quatro eixos prioritários. A Saúde, a Educação, o Emprego, a Proteção Social e a Credibilidade Nacional e Internacional.

Vamos dar prioridade à melhoria dos indicadores sociais, pelo aumento da taxa de inscrição pré-escolar, pela diminuição da taxa de abandono escolar e pelo aumento do investimento no Orçamento Geral do Estado.

Assumimos a saúde universal, o acesso à educação, o direito ao trabalho e a capacidade de atrair investimento internacional, como as principais bandeiras do nosso programa operacional.

O apoio ao Sistema Nacional de Saúde vai passar a ser uma realidade, transformando-o num sistema de Saúde fiável, que valoriza os profissionais de

saúde, mas que mantém o bem-estar das pessoas como principal objetivo.

A recuperação dos nossos Hospitais e dos centros de saúde são uma prioridade. Para isso, precisamos financiar novas instalações, requalificar e modernizar as existentes. Apenas desta forma conseguiremos dar resposta aos enormes desafios de saúde-pública que o nosso país ainda tem. Este é um passo muito importante para se conseguir manter os melhores profissionais no país e para atrair aqueles que, por causa da instabilidade política, têm vindo a emigrar.

A atração de parceiros privados e o reforço das parcerias com ONGs de saúde, terão também um papel relevante para a recuperação do nosso Sistema Nacional de Saúde. Estas organizações serão chamadas, com todas as condições de

estabilidade, para suprimir parte das nossas lacunas na saúde.

Na Saúde vamos ainda garantir uma gestão focada na qualidade de vida das pessoas e das comunidades, do nosso povo, descentralizando competências e responsabilizando quem está mais próximo da população para fazer o que as populações precisam. O dinheiro do Estado tem de ser colocado ao serviço do bem-estar e da saúde do cidadão.

Juntos vamos melhorar os indicadores de Saúde Pública na nossa terra, tais como diminuir a taxa de mortalidade de crianças com menos de 5 anos, diminuir da mortalidade materna e aumentar a esperança de vida que até agora continua abaixo da média africana, 58 anos.

Os nossos mais velhos, a sua proteção, com medidas de apoio social estão também garantidas nesta moção.

A sociedade tem de respeitar os mais velhos, defendendo aqueles que tanto nos deram e que tanto contribuíram para a nossa comunidade.

Camaradas

O Futuro do país assenta também no conhecimento. Na capacidade para formar cidadãos que saibam resolver os problemas do país. Com isto não nos referimos apenas a mais médicos, mais enfermeiros, mais professores ou mais advogados, mas sim à requalificação e ao apoio àqueles que procuram formação profissional para valorizar o seu trabalho e o serviço que prestam.

A mudança que propomos tem como objetivo promover um ensino verdadeiramente igualitário e

democrático, focado no aluno. E para isso, é fundamental aumentar o investimento público na educação, sem esquecer os sistemas privados e cooperativos.

O Estado será o garante efetivo da qualidade do nosso sistema educativo, reconhecendo os profissionais de educação, dando-lhe todas as condições para desenvolverem o seu trabalho, com brio e qualidade.

Os professores têm de passar a ter uma perspetiva de futuro, um reconhecimento e uma progressão efetiva na sua carreira.

Vamos criar profissionais preparados para apoiar a revolução da economia tradicional, desmaterializando processos, para criar mercados e apoiar a governação, fazendo nascer uma geração inovadora na Guiné-Bissau. Temos de preparar a

nossa comunidade para os desafios que a Guiné-Bissau atravessa, apostando na educação permanente e na requalificação para as novas oportunidades de emprego.

A Justiça, a Saúde, a Educação, a Economia, todos os setores de atividade do nosso país precisam de guineenses preparados para as tecnologias, que saibam programar, que saibam inovar.

Vamos investir na rede de polos universitários, de escolas e de creches, implementando um sistema educativo mais bem gerido e mais orientado para o seu principal objetivo: preparar o futuro do país.

Caras congressistas, caros congressistas

Na nossa Moção de Estratégia Global assumimos a necessidade de mais e melhores hospitais, e de mais e melhores escolas e universidades.

No nosso programa assumimos as pessoas como o centro de todas as decisões, definindo o seu bem-estar como o único objetivo do governo. No entanto, para se promover o desenvolvimento é preciso garantir o acesso a infraestruturas básicas, como é o caso da rede de água potável.

Somos um país rico em recursos naturais e felizmente água é algo que não nos falta, pelo que não é aceitável que muitos guineenses, muito do nosso povo, ainda não tenham acesso universal a água potável.

A Água e a eletricidade assumem, por isso, um peso significativo no esforço de investimento público que o nosso Governo vai fazer para a produção de energia elétrica e para o acesso de todas as comunidades à água potável.

A Pesca, a Agricultura e o Turismo são três áreas que consideramos preponderantes para a recuperação económica do país.

Mais de dois terços da nossa população vive do setor agrícola, do arroz, das frutas frescas e do caju, um setor que representa mais de 50% do PIB e 90% das exportações. Tudo isto, apesar das fragilidades logísticas que a Guiné-Bissau tem.

A infraestruturização do país, no que respeita à produção de frio, à capacidade energética, às estradas e à expedição de mercadorias, é uma prioridade. Se pretendemos aumentar a riqueza do país, aumentar e melhorar os empregos, temos de garantir uma melhoria significativa em toda a cadeia de produção nacional e na sua logística e distribuição.

Neste sentido, torna-se também necessário um programa de simplificação de procedimentos de licenciamento económico, que facilite a contratação e o investimento no nosso país. Atrairmos o investimento que o país precisa e não o que a Guiné-Bissau não necessita. Atrairmos investimentos que respeitem os trabalhadores, as populações e o ambiente.

Juntos vamos criar um ambiente propício à atração de investimentos, através da implementação do Código de Investimentos, melhorando o indicador "*Doing Business*" que até ao momento coloca a Guiné-Bissau entre os mais desfavoráveis para Investimento Estrangeiro Direto.

Ainda na Economia e Emprego, outro setor que tem sido subaproveitado na Guiné-Bissau, e que iremos desenvolver, é o Turismo. Quem conhece o nosso país tem noção do potencial, tanto pelas

caraterísticas naturais e geográficas da terra, como também pela maneira de receber deste povo maravilhoso. Trata-se de um mercado muito importante internacionalmente, e que está dependente da nossa reputação internacional.

A instabilidade que temos vivido nos últimos anos tem tido um impacto muito negativo na reputação do país junto de investidores, e do turismo. Todos sabemos que a Guiné-Bissau é um país pacífico, muito mais pacífico que os nossos vizinhos, mas vive permanentemente debaixo de uma sombra de instabilidade, afastando empresas e pessoas.

A estabilidade que o povo da Guiné-Bissau tanto merece, e que nós incessantemente defendemos, tem impacto em todos os eixos governativos. A estabilidade com que nos comprometemos é crucial para a nossa credibilização internacional. A nossa Credibilidade é fundamental para captarmos mais

investimento internacional, e para atrairmos mais empresas e emprego.

A aposta na reputação e credibilidade internacional passa pela estabilidade, pelo respeito institucional, pela transparência governativa e pela independência de quem governa.

Nos próximos anos, pretendemos reduzir os níveis de incidência da pobreza, aumentando a taxa média anual de crescimento económico, de forma continuada e sustentada, e garantindo um quadro legislativo e fiscal que seja estável para que os cidadãos e os investidores possam fazer planos a medio e a longo prazo. A Lei tem de ser conhecida por todos, para garantir que todos conhecem os seus direitos e os seus deveres.

Atualmente a Guiné-Bissau tem uma taxa de desemprego muito alta, cerca de 30%,

especialmente entre os nossos jovens, que representam 55% da população. O Madem-G15 tem como objetivo reduzir substancialmente o desemprego, criando todas as condições para mais investimento, para mais criação de riqueza, para mais e melhor emprego.

Meus amigos e amigas

A nossa equipa é constituída por pessoas com provas dadas, são quadros do MADEM reconhecidos pela sua capacidade e pela sua visão política. Uma equipa que não está sozinha, que conta com cada um de vocês, com uma equipa de especialista nacionais e internacionais. A recuperação do nosso país não é fácil e depende do empenho de cada um. Este projeto só faz sentido convosco. Temos de estar unidos e juntos.

A moção que vos apresento representa uma equipa e o único projeto capaz de garantir a estabilidade, a capacidade agregadora e a dedicação para implementar um programa de governo inovador de desenvolvimento do país.

Ao escolherem quem vai liderar o MADEM-G15 estão a escolher quem se irá apresentar às próximas eleições legislativas. Estarão a escolher o projeto que melhor representa a vontade de mudança, que todos nós defendemos.

Garantir a Estabilidade, construir o Futuro, não é apenas um título desta moção, é a vontade e a esperança de todos nesta sala. Uma esperança de Futuro e de desenvolvimento.

Os nossos jovens, as nossas mulheres, os mais velhos, todos os guineenses têm um papel importante neste projeto MADEM G15 que tenho

coordenado. Mas o nosso projeto é um projeto de mudança de paradigma, de mudança irreversível da Guiné-Bissau.

Nós somos capazes de viver em harmonia e com estabilidade.

Sim. Somos capazes.

Nós somos capazes de cumprir os desejos do nosso povo respeitando as diferenças de cada cidadão, garantindo as suas liberdades, e respeitando as diferenças das nossas diferentes regiões.

Sim. Somos capazes.

Nós somos capazes de iniciar um processo de mudança da economia e de industrialização que deixe mais riqueza no nosso país para construir escolas, para criar empregos, para criar hospitais e

centros de saúde. Sim. Nós temos capacidade de o fazer.

Nós somos capazes de tornar as nossas cidades e localidades mais bonitas, sem lixos nas ruas, com iluminação pública, água potável e segurança para as pessoas.

Sim. Somos capazes.

A Guiné-Bissau tem futuro. Nós somos o futuro e estamos determinados.

Hora Tchiga

Hora Tchiga para concretizarmos a esperança e para começarmos a trabalhar, de mangas arregaçadas, no Futuro do nosso povo.